

# EDITORIAL

## *Velha Fogueira*

*Canta comigo esta noite  
Pra lembrar as fogueiras  
As brincadeiras de roda  
Ciranda, chulas, ribeiras*

*Dança comigo e navega  
Por essas águas de maio  
Olhando o céu do cruzeiro  
Eu vejo a lua de prata*

*Bate tambor, batalhão  
Rufa na caixa e no tempo  
Mostra o valor, esse amor  
Que eu vou, eu vou noite adentro  
Eu vou, eu vou noite adentro  
Bate tambor, batalhão.*

*(Ronaldo Silva e Allan Carvalho)*

A primeira edição da Revista Científica *Asas da Palavra* de 2019 traz o Dossiê Temático **Patrimônio Cultural: Batuques e Festas Populares**. Neste dossiê, há discussões e reflexões sobre questões pertinentes às festas, brincadeiras, ofícios e modos e fazer populares em sua diversidade. Reuniu-se artigos e ensaios visuais que abordam gestualidades, visualidades e sonoridades articuladas em torno dos batuques, entendidos enquanto forma de expressão de grupos culturais que performatizam práticas e saberes a partir das linguagens do canto, da música e da dança em diferentes cotidianos festivos e em interação com o espaço vivido, que é gerador de sentido e referência na produção dos lugares.

Nesse contexto, os trabalhos presentes nesta *Asas* foram alicerçados em diferentes processos teóricos e metodológicos a partir das análises e resultados de pesquisas concluídas ou em andamento que dialogam com o tema proposto pela revista no âmbito da cultura popular em suas diferentes manifestações, sobretudo no que concerne à: música, canto, dança, artesanato, festas, jogos, culinária, literatura, brincadeiras e cortejos, observadas em seus processos criativos, comunicacionais, estéticos, performáticos e geracionais que estejam imbricados na sua complexidade de saberes e fazeres produzidos nos cotidianos vernaculares dos lugares, observando-se suas dinâmicas em relação ao mundo globalizado. Dessa forma, nessa edição, há oito textos que discutem acerca dessa temática.

O primeiro texto: **Caixeiros do Divino: performance feminina e sua inter-relação com o sagrado** a pesquisadora Marcelle Schleinsteim Achilles da Rocha analisa como se propagam os ensinamentos de toques de caixa para as próximas gerações do ritual sagrado da Festa do Divino Espírito Santo sob a forma de obrigação espiritual pelas Caixeiros do Divino – grupo de mulheres com raízes afrodescendentes que tocam tambor ritual na tradicional Festa do Divino Espírito Santo de Alcântara, no Maranhão. A autora detalha como o trabalho dessas mulheres é realizado com base na gestualidade, danças e cânticos, responsáveis pelo ritual de evocação do Divino.

No segundo artigo: **Entre violas, pandeiros e cuias: oralidade, memória e história nos versos de uma chula**: Ione Araújo dos Santos, Roberta Mota Santos e Denise Dias de Carvalho Sousa tecem uma reflexão a respeito de uma letra de samba – chula, entendendo-a como elemento de preservação da história com suporte das vivências pessoais dos sambadores da comunidade de Várzea do Poço- BA, partindo-se das discussões e análises que circundam os estudos sobre a memória e a oralidade para a análise da expressão musical,



da palavra

VOL. 16 | N. 1 | JUN. 2019

ISSN 1415-7950

como aportes teóricos que contribuíram para a compreensão da formação de uma identidade histórica dessa comunidade.

Já em *Mascaradas de Rua – Entre o Ritual, a Festa e a Patrimonialização* a professora e pesquisadora Silvia Sueli Santos Silva do Instituto Federal do Pará leva o leitor a uma reflexão sobre os novos significados e apropriações dos antigos rituais com máscaras, presentes nas festas contemporâneas, a partir das aproximações entre a brincadeira do Boi de Máscaras – São Caetano de Odivelas (PA) e as Mascaradas de Inverno da região de Trás-os-Montes (PT).

Em: *O brinquedo de miriti: memórias coletivas e consumo durante o Círio de Nazaré em Belém do Pará*, os pesquisadores Shirley do Socorro Moura das Neves e Edgar Monteiro Chagas Junior, buscaram – à luz das teorias do consumo cultural de bens simbólicos, bem como da memória social – interpretar a maneira pela qual um objeto brinquedo característico das zonas ribeirinhas da Amazônia foi, ao longo do tempo, sendo associado àquela que é considerada a maior manifestação religiosa do Brasil, tornando-se um de seus símbolos e, assim, por esta razão, passou a ter seu consumo atrelado à sua condição enquanto bem cultural material e imaterial.

No artigo *O fenômeno das festas de aparelhagem: experiências, gregarismos e contradições* assinado pelos pesquisadores Andrey Faro de Lima e Edgar Monteiro Chagas Junior, faz um percurso investigativo sobre as festas de aparelhagem como fenômeno pujante, dinâmico que conquista públicos da periferia e da elite na cidade de Belém, no Pará, analisando esse fenômeno segundo a construção de perspectivas microssociológicas, nas quais explicam as percepções, concepções e articulações dos sujeitos que representam as aparelhagens.

O artigo *O gambá e as trocas rituais na festa de São Benedito em Almeirim/Pa* faz um registro etnográfico da festividade de São Benedito nesta localidade. As pesquisadoras Vanessa Lima Brasil Figueiredo e Luciana Gonçalves de Carvalho fazem um estudo do histórico da celebração, reconstituído com base na memória de membros da Irmandade de São Benedito e da família Castro, responsável por sua introdução no município, o artigo centraliza a execução do gambá a expressão mais característica desta localidade.

*Quadrilha junina: reflexões entre o tradicional e o híbrido* dos pesquisadores Daniel da Rocha Silva e Stael Moura da Paixão Ferreira – constitui o sétimo trabalho desse dossiê. Neste estudo, discute-se sobre as transformações culturais apresentadas nos grupos folclóricos e a conexão entre as características tradicionais e inovadoras tendo como corpus as quadrilhas juninas.

E, para finalizar a discussão proposta nesta edição da *Asas*, o artigo *“Viva o glorioso!” um estudo sobre a festa da irmandade de São Benedito em Ananindeua/Pa* de Sonia Cristina de Albuquerque Vieira analisa o processo de realização da festa da irmandade de São Benedito expressado através do canto, da dança e da resistência negra na região metropolitana de Belém, na cidade de Ananindeua no Estado do Pará, identificando as estratégias de construção de identidade dos devotos do Glorioso Santo Negro, a partir dos relatos dos migrantes da cidade de Bragança, no Pará.

Assim, entre o som dos batuques, os passos das danças e na fé das festas e brincadeiras que multidimensionam a cultura popular e seus espaços sociais nas diversas comunidades que representam e produzem os patrimônios (in) materiais, convidamos todos os leitores a paginar as asas da *Asas* neste dossiê cultural.

A todos, uma boa leitura.

**Prof. Dr. Edgar Monteiro Chagas Junior**

Professor, pesquisador e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia .



da palavra

VOL. 16 | N. 1 | JUN. 2019

ISSN 1415-7950